

Os chapeuzinhos de um, as medidas do Bonfim de outro...

O vôo de carreira da Varig que chegou ontem ao aeroporto de Brasília às 12h40, procedente de Salvador, trazia uma passageira muito especial: Yolanda Pires, mulher do governador Waldir Pires. Foi recebida carinhosamente por um grupo de jovens com faixas e cartazes, colantes e fotos. Só que não eram de seu marido, mas do candidato dos moderados do PMDB, Íris Rezende.

Após o primeiro instante de surpresa, Yolanda, sorridente, abraçou e beijou Semi, um dos jovens recepcionistas, e ao ler, na camiseta do rapaz, em letras maiúsculas o nome Íris, brincou: "Meu filho, coloque um "P" na frente do primeiro "I" e substitua o segundo "I" pela letra "E". Aí vai dar certo".

O jovem, cortezmente, respondeu: "Deixe assim mesmo, dona Yolanda, no domingo vocês vão votar na gente".

A mulher de Waldir Pires reagiu sor-

rindo: "Ah, não, nós vamos procurar um outro progressista. Que tal o doutor Ulysses?"

E Semi, sem perder o clima: "A senhora não acha que o doutor Ulysses já teve sua chance na Constituinte e como sucessor do Sarney? Agora ele tem que dar vez a outro. Mas não faz mal, quando acabar a convenção, estaremos todos do mesmo lado. Somos todos PMDB".

Yolanda Pires abraçou e beijou o rapaz, deu-lhe uma fitinha do Senhor do Bonfim e despediu-se dos jovens partidários de Íris. Esse grupo montou um estande no aeroporto, estrategicamente situado em frente à porta de chegada de passageiros e os recebe alegremente, colocando-lhe no peito colantes com o nome do ministro.

Só bem depois que dona Yolanda chegou é que os correligionários do candidato Waldir Pires montaram seu estande no saguão do aeroporto, com garotas e rapazes

entregando aos convencionais que chegavam sem parar em todos os vôos, "kits" do candidato contendo colantes e livretos com um resumo da vida e obra do governador baiano. E para completar, cada um recebia uma "medida do Bonfim", uma das mais populares lembranças da Bahia.

Os chapeuzinhos de Íris Rezende e as "medidas do Bonfim" de Waldir Pires fizeram a alegria das crianças. Todas que chegavam nos vôos faziam questão de ganhar chapeuzinhos de um grupo e as fitinhas coloridas do outro. Um senhor, que não quis se identificar, depois de levar a filhinha para receber os dois brindes, virou-se para os correligionários de Íris e Waldir e disse bem alto: "Agradeço pela minha filha. Ela adorou os presentes. Só que seja um ou outro o candidato, eu vou mesmo é votar no Lula".

João Sampaio, enviado especial.